

Praia do Canto: há problemas, mas bem menores

Por Tião Barbosa

Qual a primeira coisa que a senhora lembra ao se falar em Praia do Canto?

— Lembro que o bairro era **aristocrata**. Não, aristocrata. E agora passou a ser comercial. Com a quantidade de prédios, não tem mais a beleza do passado.

A resposta e confusão na pronúncia da palavra aristocrata é de Ilda Figueiredo da Silva, residente há 25 anos naquele bairro. A uma outra pergunta, relativa aos problemas daquela comunidade, ela não respondeu com a mesma rapidez. Primeiro, ficou em silêncio, deu uma olhada em todas as direções e afirmou, sem convicção, que "o problema daqui é o lixo espalhado nas ruas".

Outro morador, Henrique Zacarias, com mais da metade de seus 70 anos vividos na Praia do Canto, tem outra opinião. "O que preocupa são os assaltos. Em termos de coleta de lixo somos bem servidos". Contudo, realmente há lixo nas ruas, nos canteiros centrais das avenidas e acumulado em frente a prédios em construção. "Os culpados não são os lixeiros ou a Prefeitura, mas os moradores, que colocam o lixo na hora errada", assegurou Henrique.

SEM PRAÇAS

Com quase todas as suas ruas asfaltadas, e as demais bem calçadas, e sem buracos, a Praia do Canto cresceu sem um ordenamento. Pelo menos, no que se refere a áreas verdes. Nenhuma praça existe. Os prédios têm locais de lazer, mas insuficientes, segundo moradores. Assim mesmo, para o nível da renda das pessoas que lá residem, isto não é problema. Os aluguéis baratos oscilam de Cr\$ 73 mil a Cr\$ 80 mil, para um apartamento de dois quartos — incluído nestes valores o condomínio, que varia entre Cr\$ 8 mil e Cr\$ 13 mil — e de Cr\$ 80 mil a Cr\$ 100 mil, para três quartos, acrescentando-se a estes valores um condomínio entre Cr\$ 20 mil e Cr\$ 25 mil.

Sem praças e com dinheiro, a solução dos moradores são as escolas pré-maternais. Ao todo, na Praia do Canto e nos bairros próximos, como Barro Vermelho, existem sete: ABC do Lobinho, Le Petit, Crescer, Porto Seguro, Pica-Pau, Saber e Caminhos do Saber. Nesta última, por quatro horas diárias, os pais pagam mensalmente Cr\$ 10.650,00 para filhos entre um e três anos, e/ou Cr\$ 9.750,00 para crianças entre quatro e seis anos.

"Os preços são controlados pela Comissão de Encargos Educacionais do Ministério da Educação", afirmou a diretora da Caminhos do Saber, Tânia Maria Godinho Paternosto, de posse do ofício que fixou em 40,5% o aumento deste semestre para o pré-escolar e determinou o valor máximo de "... até Cr\$ 53.611,92 para a primeira metade da anuidade do ano de 1983".

MORADOR ENGANADO

Se praças não existem, o mesmo ocorre com assaltos. Embora Henrique Zacarias tenha garantido que os roubos diários são o principal problema da Praia do Canto, a realidade é outra, a se basear nos demais depoimentos. "Aqui, felizmente, não há assalto", disse Ilda Figueiredo.



Sem áreas de lazer, sem praças e sem ordenamento o crescimento é vertical

Sem se identificar, uma escritã do 1º Distrito Policial daquela comunidade reforçou esta opinião: "Estamos tendo mais queixas porque o Morro de Gurigica está sem delegado e o pessoal vem todo para cá. Mas não se pode falar que aqui dá muito assalto. A maioria dos prédios tem porteiro eletrônico. Costuma-se passar um mês todo sem registro de ocorrência".

Franklin Alvim Rios Graça, integrante da turma Scandal's — com idade entre 15 e 20 anos, a maioria vivendo de mesadas — afirmou que considera a Praia do Canto o bairro melhor policiado da região. Vestindo uma camisa com o slogan Scandal's, com 36 nomes dos integrantes da turma às costas — "O Mauro é filho de um ex-administrador do Bandes e o Filipe e o Artur são filhos do Valter Ribeiro, comandante geral da Polícia Militar" — Franklin só reclama da inexistência de uma discoteca: "A Black Horse pegou fogo. A vida noturna está fraca e o pessoal está indo para Jardim da Penha".

PESSOAS DO INTERIOR

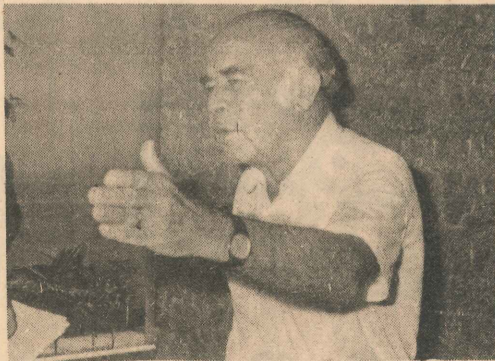
A população da Praia do Canto é heterogênea. A constatação se dá não só pelos variados tipos físicos encontrados lá mas também pelo sotaque. Esta certeza, assim como a da imigração japonesa consequente das obras da Companhia Siderúrgica de Tubarão, foi dada pela diretora da Caminhos do Saber: "Os pais das 220 crianças que estudam e brincam aqui, das quais 32 são japonesas e chegam aqui sem falar uma palavra em português, são geralmente de cidades menores, como Ipatinga, nas quais moravam em casas. Aqui, só há apartamentos. E esse ano parece que aumentou a população, pois a procura pelo maternal subiu muito, cerca de 60%".

Totalmente tomada por prédios, a Praia do Canto só tem mesmo em parte dos moradores a característica de Interior. A estrutura lembra as decantadas cidades do futuro, onde o crescimento vertical, os prédios de 14 andares ou mais surgem como única solução para o barateamento do metro quadrado de terra.

Exceções existem, através de poucas casas. A mais típica é o Armazém Caramuru, na rua Aleixo Neto, cujo balcão de mercadorias parece mais com as "vendinhas" de cidades onde as compras são feitas semanalmente por pessoas que levam as mercadorias na garupa de seu cavalo.

Praticamente específico para hortas domésticas, inexistentes na Praia do Canto, o Armazém Caramuru vende regadores de lata a Cr\$ 500,00. E feijão a granel,

Joecir Secreta



Zacarias: 40 anos de Praia do Canto

café moido na hora e baldes próprios para retireiros que fazem a ordenha de vacas. Só falta mesmo a balança de pesos. "Até há pouco tempo existia", disse o balconista. Também há pranchas de isopor, a Cr\$ 5 mil.

"O armazém eu comprei em 1960, quando o bonde ainda existia e tinha ponto em frente a ele", lembra o proprietário do Caramuru, Henrique Zacarias, de 70 anos. Até dezembro próximo, esta exceção não existirá mais. O bucólico armazém será destruído para dar lugar a um edifício, o que não contraria o seu proprietário:

"Isso é o progresso." O armazém não deixa de ser recordação dos tempos idos. E até hoje vendo no antigo sistema de cadernetas, para se pagar no final do mês. Mas tudo na vida tem um fim. E o Armazém Caramuru terá o seu fim. Já sou aposentado e, no lugar dele, haverá um prédio, onde meus três filhos médicos terão seus consultórios", disse Henrique Zacarias, sem esboçar nenhum sentimento de emoção.

BOUTIQUES E BARES

Infra-estrutura não é problema na Praia do Canto. Na realidade, os montes de restos de materiais de construção nos canteiros centrais das avenidas não provam isto. Apenas o descuido das empreiteiras, devidamente sanado com o trabalho das "formiguinhas" da Prefeitura de Vitória e caminhões de recolhimento de lixo.

Uma superestrutura é o que existe naquele bairro, principalmente no tocante a características que refletem o nível econômico-social de seus moradores. Assim, mais de cinco boutiques convivem pacificamente: Homen's Modas, Tulipa, Cristian's, Pipo's, Status Modas e New MR — estas duas últimas lado a lado.

Na Mini Galery, na Aleixo Neto, o requinte das lojas reforça o status atribuído à Praia do Canto. Lá, uma pequena estatueta de dois lutadores de capoeira é vendida a Cr\$ 14 mil. Os cordões e relógios de ouro, em uma das lojas, não custam menos de Cr\$ 80 mil.

Produtos de beleza não faltam. Na Mini Galery, a Farmácia Dermatológica tem freguesia garantida para seus produtos, embora os preços — Cr\$ 900 o shampoo — garantam o acesso até da clientela "C", segundo a vendedora Dulcinéia Klitzke. Na mesma rua, a loja Recanto do Cheiro tenta igualmente satisfazer as necessidades dos moradores. Para completar o quadro, há uma clínica especializada em cirurgia plástica.

As opções noturnas são ricas. Somente na rua Joaquim Lírio, existem seis: Sizino, Restaurante Pirão, Dim Dom Dom, Lareira Portuguesa, Cabral 1.500 e um outro barzinho mais simples. Em outra rua, fica a Moqueca do Pedrinho. Contudo, elas não estão sendo suficientes.

"Falta uma discoteca na Praia do Canto", reclama Franklin Graça, que disse estar havendo uma evasão para Jardim da Penha: "Antes, o pessoal se reunia na Black Horse, que não existe mais. Depois, no Sizino. Mas agora todo mundo não vai mais lá, e sim no Barcorella, de Jardim da Penha".